

EDITORIAL

DOSSIÊ: TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROBLEMATIZANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) complexificam, em muitos sentidos, os processos de formação de professores na contemporaneidade. Para além da mediação, os artefatos tecnológicos imprimem novos sentidos e significados para as práticas educacionais consentâneas. Estas que se inserem no bojo de uma cultura digital – ou cibercultura, como diria Lévy (1999) – marcada por outros modos de ser e estar no mundo (Kenski, 2018). Desafios e possibilidades se engendram, de tal sorte que docentes e profissionais que atuam em âmbito educacional são instados a (re)pensarem sobre suas atividades e, conseqüentemente, sobre seus processos de desenvolvimento que desbordam da formação inicial (Tardif, 2002; Shulman, 1987; Zeichner, 2008).

Nesse cenário de transições e persistências – uma vez que inovações tecnológicas não implicam, por certo, inovações pedagógicas – é de fundamental importância envidar esforços atinentes a perscrutar a realidade histórico-social. Este dossiê tem como objetivo, portanto, discutir as TDIC no contexto da formação de professores a fim de problematizar desafios e possibilidades na educação contemporânea. São pesquisas, relatos e revisões bibliográficas que nos ajudam a aquilatar e dimensionar as especificidades que se impõem à docência no bojo da cultura digital.

São contribuições, oriundas de experiências, territórios e instituições variadas, que se inserem nesse cenário de desafios e potencialidades, auxiliando-nos a apreender a formação docente na contemporaneidade. Acreditamos que o material compartilhado, conquanto não nos traga respostas cabais para problemas que, sendo sociais, são em demasia complexos, decerto nos ajuda a caminhar rumo a uma visão mais crítica e conscientemente orientada. Nessa senda, para melhor organizar as discussões, propomos uma subdivisão do dossiê, a partir da aderência entre os manuscritos.

A edição temática se inicia, assim, com dois textos abordando cenários internacionais e tendências em formação docente digital. O primeiro artigo, intitulado **“Trilhas Formativas para Docentes em Educação STEAM: saberes e experiências entre Brasil/Portugal”**, foi escrito por Adriana Aparecida de Lima Terçariol, João Barnabé, Lara Caeiro, Ronaldo Lasakowsitck e Thaís de



Almeida Rosa. O texto analisou percepção, conhecimento e aplicabilidade de participantes, brasileiros e portugueses, no que se refere à abordagem STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics*) na formação docente continuada. O estudo evidencia um amplo desconhecimento com relação ao tema, além de uma maior tendência ao incentivo a atividades interdisciplinares e protagonismo discente no caso de professores que, previamente, conheciam a abordagem STEAM.

O segundo artigo, com o título **“E-atividades e Formação de Professores: elaborando propostas no e para o digital”**, foi escrito por Fernanda Araujo Coutinho Campos, Daniela Melaré Vieira Barros e Maria de Fátima Goulão. A pesquisa também aborda uma experiência internacional, notadamente portuguesa, intitulada “E-atividades no desenho de cursos”. O objetivo foi apresentar resultados de uma microcredencial promovida pela Universidade Aberta (UAb) de Portugal. O curso analisado destinou-se a professores do ensino superior, bem como a formadores interessados em unidades curriculares on-line. A investigação analisou 20 turmas entre 2022 e 2024 e conseguiu evidenciar compreensão teórica dos conceitos, juntamente com capacidade de aplicação prática por meio da criação de e-atividades contextualizadas.

Seguindo na subdivisão temática, temos os manuscritos que abordam práticas formativas e experiências pedagógicas na cultura digital, ou seja, a parte central do dossiê. Apresenta-se, assim, o artigo **“Escola como Espaço de Aprendizagem da Docência: estágio curricular supervisionado em um curso de pedagogia em meio à pandemia”**, de autoria de Braian Veloso e Francine de Paulo Martins Lima. Trata-se de um relato de experiência que abrange o estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia durante o ensino remoto emergencial. A pesquisa, analisando possibilidades e desafios de construção de um espaço virtual como ambiente de formação, demonstra que, a despeito das vicissitudes do período pandêmico, foi possível construir vivências significativas para os estagiários. Constatou-se, pois, que o ambiente escolar está para além de um espaço físico, constituindo-se por relações humanas e, por isso mesmo, sociais.

Por sua vez, o texto de Hermenegildo da Helena Nicolau, Juliana Guimarães Faria e Alba Cristhiane Santana da Mata, com o título **“Formação de Professores de Línguas Adicionais em Ambientes Virtuais: crenças e práticas”**, analisou relações entre crenças de professores formadores e suas práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, que entrevistou dois professores de uma universidade de Moçambique, avaliando experiências com o Moodle. Como resultados, a investigação desvelou, nalguns casos, descompassos entre as práticas de professores em formação e suas respectivas crenças. Por meio disso,



os autores apontam para a necessidade de um estudo contínuo visando contribuir para uma compreensão sobre as transformações necessárias das crenças de docentes em formação.

Já a pesquisa **“Um Discurso de Professores e Professoras que Ensinam Matemática sobre a Metodologia de Projetos de Aprendizagem e Tecnologias Digitais”** buscou compreender de que maneira uma rede fechada de conversação composta por docentes da área de Matemática na educação básica, participantes de formação continuada, se estruturou em torno da formação para o entendimento e o planejamento de aulas. O estudo, conduzido por Joyce Carolina Trombini Boreggio e Tiago Dziekaniak Figueiredo, abrangeu 15 professores e baseou-se, quanto à análise, na técnica do discurso do sujeito coletivo. No que toca aos principais resultados, constatou-se compreensões referentes à metodologia e suas relações para com as tecnologias, desvelando uma demanda eminente por formações.

O artigo de Achilles Alves de Oliveira e Yara Fonseca de Oliveira e Silva, com o título **“O Processo de Mediação nas Práticas Educativas: um conceito fundamental à formação docente na cultura digital”**, discutiu o conceito de mediação como aspecto central na formação docente. Os autores apontam para uma apropriação crítica, com vistas a um trabalho pedagogicamente orientado e, destarte, coerente a partir da fundamentação epistemológica que adota. Partindo de abordagem vygotskyana, o manuscrito, de caráter ensaístico, destacou a relevância da temática para as práticas educacionais e a formação docente na contemporaneidade. Oliveira e Silva defendem, por meio da discussão empreendida, processos formativos emancipatórios, articulados às especificidades da cultura digital e partindo da mediação pedagógica.

O artigo seguinte, **“O Pensamento Complexo e as Novas Tecnologias: aproximações didáticas no caso do BookTok”**, foi escrito por Franklin Jhonatan Barreto Ordóñez, Marilza Vanessa Rosa Suanno e Wilson Alves de Paiva. Investigou as implicações das TDIC para a promoção da leitura no âmbito da comunidade BookTok. A pesquisa partiu de uma abordagem transdisciplinar e abordou o desafio da integração crítica de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas em ambientes virtuais de leitura. A metodologia envolveu a criação colaborativa de um protótipo de vídeo, bem como a aplicação de um questionário avaliativo direcionado à avaliação de competências tecnológicas e percepções dos participantes. Os autores concluem que os discentes envolvidos, da pós-graduação, evidenciam o potencial educacional de comunidades digitais de leitura.

Na sequência do dossiê, tem-se a subdivisão que abarca modalidades, inteligências e inovações no ensino. Nesta, o texto **“A Contribuição da Educação Híbrida para Práticas mais Significativas**



e Efetivas no Ensino Superior Público” analisou, por meio de revisão sistemática da literatura abordando artigos entre 2019 e 2024, o potencial dos processos híbridos para a formação docente no ensino superior público. Escrito por Gustavo Carvalho Mauricio, Claudinei Zagui Pareschi e Daniel Mill, o trabalho demonstra que o sucesso da educação híbrida se relaciona à capacitação em tecnologias digitais. Também demanda mudanças institucionais e investimentos adequados. Pareschi e Mill concluem que, se bem estruturados, os processos híbridos podem promover um ensino mais flexível, moderno e, justamente por isso, inclusivo.

Sobre o artigo **“O Uso da Inteligência Artificial na EaD: reflexões e propostas a partir de uma revisão da literatura”**, Carla Denize Ott Felcher e Christiano Martino Otero Avila apresentam uma revisão de literatura, empreendida entre 2023 e 2025, sobre Inteligência Artificial (IA) no contexto da Educação a Distância (EaD). Os autores propuseram reflexões e uma intervenção pedagógica, incluindo quatro etapas, a saber: definição de regras, competências digitais e autoria, comparação e reflexão, e avaliação colaborativa. Felcher e Avila apontam, como principais resultados, a necessidade de promover contextos de uso crítico e consciente da IA visando a uma educação de mais qualidade na EaD.

Por seu turno, Marcello Ferreira, Andrei Simão de Mello e Daylane Soares Diniz propõem o artigo **“Reflexões Críticas sobre Práticas e Potencialidades da Inteligência Artificial na Educação Profissional e Tecnológica”**. Mediante análise de conteúdo de respostas, em questionário, de mais de 300 docentes de um serviço social autônomo do Rio Grande do Sul, a investigação analisou percepções, usos e desafios de um ensino mediado por ferramentas generativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Pela pesquisa, Ferreira, Mello e Diniz destacam possibilidades de personalização pedagógica e inovação. O estudo também apontou a persistência de limitações éticas, técnicas e formativas, o que corrobora a necessidade de formação crítica para utilização emancipadora das ferramentas de IA generativa.

O dossiê se encerra com a subdivisão relacionada à plataformização e a condições de trabalho docente na era digital. Tem-se, assim, duas pesquisas que evidenciam problemas relativos ao uso de plataformas na educação. A primeira investigação, intitulada **“Impactos da Plataformização e Uberização para a Formação e o Trabalho Docente”**, foi escrita por Tatiane Aparecida Martini e Alaim Souza Neto. No estudo, os autores buscaram caracterizar implicações do fenômeno da plataformização e da uberização tanto para a formação como para o trabalho docente, no contexto que classificam como neotecnicismo digital. Como principais resultados, evidenciou-se que as



implicações envolvem recrudescimento da informalidade, busca de fontes alternativas de renda e substituição de atividades presenciais por virtuais. Martini e Neto desvelam, ainda, um modelo de gestão por resultados e metas que padroniza o currículo e controla docentes e discentes.

“A Plataformização no Contexto Educacional: implicações e desafios ao trabalho docente” é o manuscrito que encerra o dossiê. Raquel Pinheiro Matiola, Rafael dos Santos e Alaim Souza Neto analisaram criticamente o uso de plataformas na educação, avaliando implicações para o trabalho a partir de uma crítica ao viés mercantilista. A revisão bibliográfica, visando construir um arcabouço teórico-conceitual, apontou desafios importantes para a docência na contemporaneidade. Como principais resultados, Matiola, Santos e Neto asseveram que a plataformização intensifica e precariza o trabalho docente, configurando-se como uma nova forma de exploração sob a égide da lógica capitalista.

Fecha-se, portanto, o dossiê com importantes contribuições que muito nos ajudam nas reflexões sobre a educação contemporânea. Os trabalhos, partindo de variadas experiências, instituições e contextos, permitem-nos elucidar vários dos desafios que permeiam a formação de professores e, de maneira geral, a docência. A despeito das críticas necessárias, a edição, como pode ser observado, também nos brinda com potencialidades e possibilidades que viabilizam entrever caminhos possíveis para uma educação mais consciente e emancipadora, em que pesem os movimentos de tecnificação por vezes perversos que desqualificam a atuação docente.

Convidamos os leitores e leitoras, nessa ótica, para que se debrucem sobre o material que compartilhamos. As investigações ora apresentadas só têm significado na medida em que possam atingir outros docentes e profissionais da educação. É imprescindível, em tempos de evolução acelerada das TDIC, nos posicionarmos no campo, com debates que apontem obstáculos e caminhos possíveis. Ademais, a ciência só cumpre o seu papel se for devidamente compartilhada, com a comunidade científica e com a sociedade. Esperamos, afinal, que os trabalhos possam se desdobrar em pesquisas e práticas outras, que estendam as análises a fim de que, juntos, sigamos na atuação coletiva que visa à construção de uma educação crítica e emancipadora.

Braian Veloso - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil

Francine de Paulo Martins Lima - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil

ORGANIZADORES DO DOSSIÊ



REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. Cultura digital. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139-144.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

SHULMAN, Lee S. *Knowledge and teaching: foundations of the new reform*. **Harvard Educational Review**. Cambridge, v. 57, n. 1, p.1-21, fev. 1987.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2025.

